

DO *MAL* AOS *MALES* NO ROMANCEIRO DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA

NATÁLIA ALBINO PIRES

(Escola Superior de Educação - IPC/
Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional: Interligar
Patrimónios – U. Évora/
IELT-EISI - FCSH-NOVA/CIAC - UAlg)

RESUMO

Consensual entre os investigadores que se têm dedicado ao estudo do romanceiro é que este género literário possui uma linguagem poética específica. Com efeito, em diversos estudos Diego Catalán defende que a especificidade da linguagem poética, entre muitos outros aspectos, se ancora também em particularidades linguísticas. Nesta medida, retomamos um estudo maior sobre o léxico de 1721 versões do romanceiro da tradição oral moderna portuguesa para analisarmos o conceito de Mal veiculado pelas formas linguísticas e para aferirmos o hipotético contributo das especificidades linguísticas para o constructo poético do Romanceiro.

PALAVRAS-CHAVE: Romanceiro; linguagem; língua; campo lexical do Mal; conceito de Mal.

RESUMEN

Entre los estudiosos que se han dedicado al estudio del Romancero se acepta que se trata de un género literario que posee un lenguaje poético específico. De hecho, en diversos estudios Diego Catalán defiende que la especificidad del lenguaje poético, entre muchos otros aspectos, se ancla también en especificidades lingüísticas. De este modo, retomamos un estudio más amplio sobre el léxico de 1721 versiones del romancero de la tradición oral moderna portuguesa con el objetivo de analizar el concepto de Mal transmitido en las formas lexicales y con el objetivo de comprobar la hipotética contribución de las especificidades lingüísticas para el constructo poético del Romancero.

PALABRAS CLAVE: Romancero; lenguaje; lengua; campo lexical de Mal; concepto de Mal.

ABSTRACT

Consensus among researchers who have devoted themselves to the study of the Spanish ballads is that this literary genre has a specific poetic language. Indeed, in several studies Diego Catalán argues that the specificity of poetic language, among many other aspects, is also anchored in linguistic particularities. To this extent, we return to a larger study on the lexicon of 1721 versions of the ballads of the Portuguese modern oral tradition in order to analyze the concept of Evil conveyed by linguistic forms and to assess the contribution of linguistic specificities to the poetic construct of Romanceiro.

KEY WORDS: Spanish ballads; language; linguistic forms; lexical forms of Evil; concept of Evil.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de *Mal* tem vindo a ser definido desde a Antiguidade Clássica sobretudo no âmbito da filosofia e principalmente na sua relação dicotómica com o *Bem*. Do *Banquete* de Platão a Paul Ricoeur, passando, por exemplo, por Agostinho de Hipona ou Kant, constatamos que vários autores se debruçaram sobre a expressão do Mal, procurando, não só, enunciar as suas manifestações, como dar conta das suas especificidades. Desta incessante busca definitiva nos surgem, por exemplo, os conceitos: de Mal Moral agostiniano; de Mal Radical de Kant; de banalidade/banalização do Mal de Hannah Arendt.

No âmbito dos Estudos literários, por conseguinte, tem-se procurado evidenciar os diferentes constructos metafóricos do Mal e, particularmente no âmbito do estudo da Literatura Tradicional, tem-se procurado mostrar a relação dos constructos metafóricos de Mal com a veiculação de valores ético-morais agregadores do grupo social portador dos textos tradicionais.

Enquanto género literário pertencente à Literatura Tradicional, o Romanceiro aproxima-se e distancia-se, não obstante, dos demais géneros literários incluídos nesta categoria. De forma muito particular, Romanceiro e Conto apresentam paralelos temáticos e partilham motivos. Do Romanceiro, tal como do Conto, destaca-se a sua função de veículo transmissor de valores ético-morais. Nesta sequência, não só se tem sublinhado o carácter moralizante do Romanceiro, como também se tem evidenciado a sua função social no seio das comunidades que o preservam: “romances, like all other oral tradition that live in the collective memory of the people, must fulfill some social function within the communities that retain them in order to survive the overpowering intrusions of the more prestigious literary forms” (Mariscal de Rhett 1987: 646).

Volvido mais de um século de estudos sobre o romanceiro tradicional, retomamos um trabalho mais amplo de estudo do léxico do romanceiro da tradição oral moderna portuguesa (Pires 2007a) e, a partir das formas linguísticas do campo lexical de *Mal* presentes nas versões editadas entre 1828 e 1960¹, revisitamos o conceito de *Mal* expresso e os constructos metafóricos que o veiculam. Procuraremos, ainda assim, perscrutar em que medida os constructos linguísticos e metafóricos implicam, ou não, diferentes conceitos ético-morais de *Mal*.

2. POÉTICA DO ROMANCEIRO TRADICIONAL

Por contraste com os demais géneros da Literatura Tradicional, Menéndez Pidal e todos os estudiosos que se lhe vêm seguindo consideram a existência de uma Poética do Romanceiro Tradicional e têm procurado defini-la.

Diego Catalán em diferentes estudos defende que a “poética de la lírica tradicional” se encontra plasmada nas especificidades da Linguagem dos textos romancísticos (Catalán 1997: 111). Efectivamente, na nossa óptica a poética do texto romancístico assenta nas singularidades de uma Linguagem, simultaneamente, ancorada em aspectos formais e em aspectos linguísticos.

¹ As formas linguísticas do campo lexical de *Mal* presentes no *corpus* que nos serve de base surgem no final deste texto como Anexo.

Entre os autores que se têm debruçado sobre a especificidade da Linguagem do Romanceliro, é unânime a assunção de que esta é determinada por aspectos formais. A Linguagem romancística resulta, por exemplo, de questões métricas e rítmicas que a (pre)estabelecem; de questões estilísticas relacionadas com a comunicação, nomeadamente a necessidade de prender a atenção das audiências, salientando os pontos-chave da história narrada (ou através das alterações da ordem linear dos itens lexicais, ou através da alternância de tempos verbais, ou através da maior frequência de momentos de diálogo em detrimento dos momentos narrativos) ou do recurso a estruturas formulísticas².

Na realidade, a maior parte dos aspectos formais, que contribuem para a distinção e caracterização do género romancístico face a outros géneros literários, encontra-se descrita. Os aspectos linguísticos que caracterizam o texto romancístico e o diferenciam de outros géneros literários estão, porém, aquém de ser evidenciados e estudados.

Ao nível dos recursos formais, estão descritas as possibilidades rimáticas no Romanceliro Pan-hispânico (Baehr 1989; Di Stefano 1979; Menéndez Pidal 1953) e também as possibilidades rimáticas particulares de cada uma das suas ramas tradicionais³. A definição das especificidades métricas do verso dos romances tem oscilado entre “versos octossilábicos com rima nos versos pares” ou “tiradas monórrimas de versos longos com cesura⁴, não comprometendo esta oscilação de posicionamento teórico nenhum estudo nem o consenso entre estudiosos. Em relação às estruturas formulísticas cujo papel preponderante no Romanceliro tem sido evidenciado por diferentes investigadores (e pese embora se reconheça serem um traço distintivo transversal a todos os textos que circulam na voz do povo e se transmitem de geração em geração oralmente), verificamos que não há estudos que abranjam a totalidade do espólio, existindo apenas estudos parcelares (por exemplo, Webber 1951, 1978, 1980a e 1980b; Catalán 1984; González, 2000, 2007 e 2016). Comparados os textos da tradição oral moderna com os respectivos romances velhos, reconhece-se a progressiva transformação das estruturas narrativas em momentos de diálogo, sendo esta evidência considerada uma estratégia de manutenção e/ou intensificação da dramaticidade dos textos (Petersen 1976; Ferré 1998a; Webber 1980). O aspecto formal da Linguagem do Romanceliro mais estudado até aos nossos dias, mas, talvez, o menos sistematizado é aquele que se prende com os recursos estilísticos. Com efeito, abundam estudos sobre a construção de imagens, sobre o constructo metafórico e simbólico e, ainda, sobre a recursividade de *topoi* e de motivos (tanto internamente nos diferentes textos, como em comparação com outros textos tradicionais como o Conto). Para estas análises, todos os estudiosos partem, contudo, dos *Índices* criados para o conto tradicional porquanto não existem índices de símbolos, nem de *topoi* nem de motivos específicos do Romanceliro.

No que se refere ao estudo dos aspectos linguísticos que caracterizam o género romancístico, alguns autores, procurando evidenciar o seu estilo, têm reflectido sobre a estreita relação mantida entre as especificidades rimáticas e métricas do romanceliro e os

² Estes aspectos formais da superfície dos textos operam conjuntamente com aspectos formais mais profundos como a fábula (em palavras de Catalán), a abertura do texto romancístico ou o processo de variante/invariante, permitindo diferentes níveis de análise.

³ Para a rama portuguesa do Romanceliro, as possibilidades rimáticas são: *a-e, i-a, a-o, e-a, a-a, á, e e i*.

⁴ Cf. Milá i Fontanals (1959); Menéndez Pidal (1953); García de Enterría (1987); Díaz Roig (1989); Díaz-Más (1994); Ferré (2000) ou Huerta Calvo (1983). Na nossa óptica e tendo em conta os estudos estatísticos e linguísticos que temos vindo a fazer com base nos romances da Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960, consideramos que o verso longo dá conta de unidades sintáticas e oracionais que dão coesão à estrutura da intriga, pelo que defendemos que as edições dos romances devem ser feitas em verso longo.

aspectos linguísticos particulares como (Szertics 1980; Sandmann 1974; Mirrer 1987; Lapesa 1982; Martínez-Gil 1989; Cáceres Lorenzo 1995):

- a ocorrência de determinados tempos verbais em fim de verso;
- a alternância de tempos verbais nos textos decorrente dos diferentes modos de apresentação do discurso (narração/diálogo);
- a alternância de tempos verbais nos textos decorrente de estratégias de *translatio temporum*⁵.

Dos trabalhos de análise das estruturas formulísticas, destaca-se o facto de terem vindo a ser estudadas, apenas, enquanto estruturas sintácticas lexicalizadas (isto é, como um lexema) e de se ter, simplesmente, vindo a observar o seu valor semântico, não havendo, no entanto, estudos que determinem as implicações que as estruturas linguísticas dessas mesmas fórmulas possuem, em particular, no plano da língua dos textos em que ocorrem.

Não obstante, ao longo do século XX, vários estudiosos alertam para o facto de serem urgentes estudos sobre aspectos linguísticos dos textos (isto é, sobre as especificidades da língua dos textos). Por exemplo, Catalán, não raro, defendeu faltarem trabalhos para “determinar la extensión total y la extensión media del vocabulario, la frecuencia de los varios tipos de vocabulario (verbos, sustantivos, adjetivos, nexos subordinantes, etc.), los sintagmas de más alta ocurrencia, los formulismo sintácticos más repetidos, las palabras portadoras de la asonancia más habituales, etcétera” (Catalán 1997: 116).

Ainda que tenham sido ensaiados estudos mais abrangentes para ir ao encontro das necessidades enunciadas por Catalán (Petersen 1976; Pires 2007a⁶), continuam a faltar estudos (estatísticos) longitudinais e comparativos (sobre *corpora* das demais ramas do romanceiro) que dêem conta das especificidades linguísticas dos textos romancísticos envolvidas na construção da poética do romanceiro tradicional. Mesmo o trabalho de Pires (2007), apesar da sua extensão porquanto contempla o estudo de 1721 versões editadas e a análise estatística de formas nominais, adjetivais, verbais, adverbiais e quantificadores ao longo dos textos e em fim de verso, peca por parcialidade uma vez que deixa de fora todas as versões da tradição oral moderna portuguesa editadas após 1960⁷.

E, não há quaisquer estudos da estrutura sintáctica dos textos romancísticos em qualquer das ramas da tradição do Romanceiro Pan-Hispânico.

Na realidade e face ao que fica dito, se entendermos Linguagem como macrocategoria traduzível por “código comunicativo” e a aplicarmos ao Romanceiro, verificamos que nos falta bastante para completarmos a discriminação do código utilizado,

⁵ Substituição de formas verbais do passado por outras do presente, apresentando, assim, diferentes pontos de vista e diferentes perspectivas da narração e mantendo a atenção do público.

⁶ Cf. também Pires 2003, 2005, 2007b, 2010a, 2010b, 2011a e 2011b.

⁷ Em termos linguísticos, Pires (2007a) conclui que as classes gramaticais substantivo e verbo são preponderantes, embora nem todos os tempos verbais ocorram no *corpus* estudado, sendo a adjectivalização pouco frequente, assim como as estruturas adverbiais e quantificativas.

isto é, recorrendo a terminologia linguística, falta-nos bastante para que tenhamos construída uma gramática do texto romancístico.

3. O CONCEITO DE *MAL* NO ROMANCEIRO DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA

Para identificar o conceito (ou conceitos) de *Mal* presente(s) no Romanceiro da Tradição Oral Moderna Portuguesa, é fundamental analisar, por um lado, a expressão linguística do *Mal*, isto é, as formas linguísticas do campo lexical de *Mal* e, por outro lado, é imprescindível dar atenção ao constructo metafórico decorrente da relação dialógica e actancial estabelecida entre diversas personagens (homem / mulher / diabo⁸ / entidades sobrenaturais), bem como aos elementos simbólicos presentes nos diferentes textos / conjuntos de textos.

Até ao presente, a perspectivação do tema do *Mal* no Romanceiro tem-se centrado na relação actancial entre personagens, mas tem passado quase exclusivamente pela análise da figura feminina, evidenciando-se:

- o universo feminino como maléfico (como, por exemplo, no romance *Galbarda* ou *Serrana de la Vera*);
- os motivos que dão forma à construção da metáfora de um universo feminino malévolos (como, por exemplo, o motivo da mulher matadora de homens);
- o tema da Honra/Desonra e as consequências do cumprimento ou não cumprimento dos códigos de Honra por parte da figura feminina (como, por exemplo, no romance *Filha do Imperador de Roma* ou *Frei João, Bernal Francês, Delgadinha* ou *Floresvento*, entre muitos outros⁹).

Nesta sequência, ainda que de forma transversal e sempre associados ao universo feminino, encontramos referência a elementos que metaforizam (no Romanceiro tal como no Conto) o *Mal*, como o diabo/demónio. Escassos são, porém, os trabalhos que analisem no Romanceiro o constructo metafórico do *Mal* a partir da figura masculina e do seu universo.

Em contrapartida, não existem quaisquer trabalhos que analisem a relação das formas lexicais presentes nos textos com os valores de *Mal* que se consideram ser veiculados em diversos romances.

3.1. O campo lexical de *Mal* em Romances da Tradição Oral Moderna Portuguesa

Quando analisamos os dados quantitativos relativos às formas do campo lexical de *Mal* presentes no *corpus*¹⁰, destaca-se de imediato o significativo número de ocorrências de

⁸ Ainda que a sua presença no Romanceiro seja residual.

⁹ Cf. Pires (2011b) e Anahory-Librowicz (1986 e 1990).

¹⁰ Cf. Anexo. A sua leitura faz-se do seguinte modo: imediatamente ao lado da entrada surge o número de vezes da sua ocorrência em todo o *corpus*; a numeração romana diz respeito à identificação do Romance definida por Ferré e Carinhas (2000); segue-se em numeração árabe a identificação da versão definida em Ferré (2000 a

formas nominais e adjectivais frente à baixa ocorrência de formas adverbiais e, sobretudo, verbais. Por outro lado, em cada uma das categorias gramaticais, salienta-se o número de ocorrências bastante desigual das diferentes formas lexicais. Assim, ao nível dos Nomes, a forma *mal* contrasta com todas as restantes formas lexicais devido às suas 369 ocorrências (lemas), destacando-se, ainda, as formas *malo* e *maldição* com um número significativo de ocorrências. As demais ocorrências das formas lexicais nominais são residuais. Ao nível dos Adjectivos, as formas *mau*, *maldito* e *mal* contrastam com as demais formas lexicais, salientando-se as diferentes formas flexionadas de *maldito*, principalmente a forma *maldita* que apresenta o maior número de ocorrências (86) no *corpus*; evidenciam-se as diferentes formas flexionadas de *mau* e *mal* e destaca-se a variedade lexical das formas cuja ocorrência é residual no *corpus*. Expectavelmente, ao nível da classe dos Advérbios, destaca-se a forma *mal*. Ao contrário, ao nível da classe do Verbo, salientam-se, por um lado, a escassez de formas verbais e, por outro, as formas nominais dos verbos *malfadar* e *amaldiçoar* cujo número de ocorrências se sobrepõe ao número de ocorrências de outras formas flexionadas desses mesmos verbos.

Do léxico (excerto do *lexicon* dos textos que serviram de base ao estudo maior para definição do léxico do Romaneiro da Tradição Oral Moderna Portuguesa Editado entre 1828 e 1960¹¹), salientam-se também as formas *hápax*: umas, regionalismos ou arcaísmos linguísticos evidentes; outras, seguramente, retoques linguísticos dos editores dos textos. As formas *maladia*¹² (N) e *malsim*¹³ (A) e os nomes próprios *Malvora*¹⁴ e *Málvora*¹⁵, apesar da parecença formal com o radical *mal*, não têm qualquer relação semântica nem etimológica com ele. Das formas *hápax*, destacamos:

- as formas nominais e adjectivais *malato*¹⁶ (N e A) e *malataria*¹⁷ que ocorrem unicamente em versões do romance *Infantina* recolhidas e editadas por Garrett, Azevedo e Braga¹⁸;

2004); entre parêntesis surge o número de ocorrências da forma linguística em cada versão; finalmente, surge o número do(s) verso(s) em que cada forma ocorre. Por exemplo: *malcasado* (2) - LXXIII: 1125 (2) 32, 44.

¹¹ Pires (2007a).

¹² Terra habitada por indivíduos de classe social inferior que vivem dependentes do senhor. Esta forma linguística (*maladia*) surge numa versão de Faro (Algarve) de *Infantina* (BRTOM LXXXI) recolhida e editada por Estácio da Veiga.

¹³ Denunciante (do hebraico). Esta forma linguística (*malsim*) surge numa versão de Machico (Madeira) de *Irmãs Rainha e Cativa* (BRTOM XXXII) recolhida e editada por Azevedo.

¹⁴ Surge numa versão do romance *Donzela Guerreira* (BRTOM LXXXIX): “ – Maldita sejas, Malvora, por um lado do coração” (Ferré 2004: 136-137, v. 1).

¹⁵ Surge numa versão do romance *Má Sogra* (BRTOM L): “Marcha para lá, Málvora, se esperas descansar. //(...)// - Pergunto por Málvora que é meu espelho real. //(...)// Foi ao palácio de Málvora, com tenção de lá entrar. //(...)// - Onde está a minha Málvora que a quero levar? //(...)// - É pela minha Málvora que quedou no matagal.” (Ferré 2001: 273-275, vv. 3, 10, 16, 21 e 44).

¹⁶ Carneiro de pouca idade; achacado/adoentado. Esta forma linguística foi utilizada para referir os doentes de lepra, no entanto, este significado já se perdeu na língua portuguesa.

¹⁷ Local onde se encontram malatos, isto é, leprosos, por extensão do significado de *adoentado* aplicado a leprosos.

¹⁸ Importa ter presente que os editores decimonónicos intervieram nos textos que editaram, sendo as suas intervenções de variada índole.

- as formas nominais e adjectivais populares *mal-mói-mal*¹⁹, *malovagem*²⁰ e *malaçoado*²¹, por serem termos não dicionarizados de uso exclusivamente popular;
- as formas *mafas*²² e *magano*²³ que, embora portadoras de valor semântico relacionado a *Mal*, não pertencem directamente a este campo lexical;
- os nomes *Mafamede*²⁴ e *Mafoma*²⁵, referentes a Maomé, que se apresentam no *corpus* com o valor semântico original, mas na tradição popular assumem valor semântico negativo correlacionado com *Mal*⁶;
- as formas adjectivais *malcriada*²⁷ e *maldosa*²⁸ porquanto, embora pertençam ao campo lexical de *Mal*, parecem pouco tradicionais nos contextos em que ocorrem.

Constatamos que há um número relevante de formas *Hápax* relativas ao campo lexical de *Mal* no *corpus* analisado²⁹. Estas ocorrências *Hápax* têm, na realidade, de ser explicadas não à luz da formulação linguística do conceito de *Mal*, mas à luz da especificidade do processo de variação do género romancístico (e da própria Literatura Tradicional). Na nossa perspectiva, este processo de variação, composto pela ambivalência variância/invariância, possibilita a actualização linguística do texto por parte do informante (as formas *Hápax*³⁰) e simultaneamente possibilita a manutenção de todas as formas linguísticas portadoras de significância que dão corpo ao romance. Para nós, é este processo de variância/invariância que nos permite cotejar diferentes léxicos particulares dentro de um

¹⁹ Surge numa versão da *Infantina* (BRTOM LXXXI): “Lá no meio do caminho, mal-mói-mal lhe faria // voltou para sua casa com mais pena do que alegria” (Ferré 2000: 111, v.3).

²⁰ Surge numa versão de *Má Sogra* (BRTOM L): “Malovagem, minha mãe, que conselho me foi dar? // que matasse a Melizênia, sem ela a morte me causar.” (Ferré 2001: 290, v.32). Parece-nos que esta forma derivará de *malo baja* < *mal baja*.

²¹ Surge numa versão do romance *Donzela Guerreira* (BRTOM LXXXIX): “Indo eu ao meu espelho, vi o meu rosto malfadado // malaçoado marido” (Ferré 2004: 181, vv.1 e 2). malaçoado < amaldiçoado.

²² Surge numa versão do *Conde Alarcos* (BRTOM LIV): “Manda-me adeitar às mafas que as ondas me alevariam” (Ferré 2001: 449, v.30).

²³ Surge numa versão de *O falso cego* (BRTOM LXXI): “Qual é o magano que a esta hora anda?” (Ferré 2003: 303, v.7).

²⁴ Surge numa versão factícia de Garrett do romance *D. Gaifeiros* (BRTOM XVI): “Rei Almançor que isto via, começava de bradar // por Alá e Mafamede que o viessem amparar” (Ferré 2000: 232, vv.141 e 142).

²⁵ Surge numa versão editada por Braga do romance *Batalha de Lepanto* (BRTOM XI): “Ó Mafoma desgraçado, não tens nenhuma valia // todo o bem que eu te quisera, em raiva se tornaria” (Ferré 2000: 191, vv.44 e 45).

²⁶ Salienta-se, por fim, a forma arcaica *malápias* para maçãs que ocorre numa versão do romance *A Virgem Maria e o Cego* (BRTOM CXVIII): “lá em cima há uma horta, que ricas malápias tem” (Ferré 2004: 359, v.7).

²⁷ Surge numa versão factícia de Garrett do romance *A filha do imperador de Roma* (BRTOM LXXVI): “O imperador de Roma tem uma filha bastarda // a quem tanto quer e que traz mui malcriada (Ferré 2003: 467, vv.1 e 2).

²⁸ Surge numa versão do romance *A devota caluniada* (BRTOM CXI): “Uma maldosa mulher testemunho falso erguia” (Ferré 2004: 260, v.3). Esta forma parece-nos pouco tradicional.

²⁹ O *corpus* que nos serve de base ao presente artigo diz respeito às versões da tradição oral moderna portuguesa editadas entre 1828 e 1960.

³⁰ Noutro local trabalhámos as formas *hápax* e a sua importância para a identificação de léxicos particulares dentro do léxico geral de um romance. Do estudo comparativo das formas *hápax*, podemos inventariar também o léxico decorrente das intervenções eruditas dos editores românticos.

léxico geral, isto é, faculta-nos a possibilidade de identificar o léxico dos Romances da Tradição Oral Moderna Portuguesa, o léxico específico de cada Romance e, ainda, o léxico particular de cada versão³¹.

Da análise dos dados, verificamos, no entanto, que o conceito linguístico de *Mal* é produtivo no *corpus* que nos serve de base e, de um exame mais atento, constatamos a existência de romances em cujas versões ocorrem com frequência lexemas relativos ao conceito de *Mal*. Assim, destacam-se muito particularmente³²:

1) *Conde Claros em Hábito de Frade* (BRTOM XVII) – Em diferentes versões deste romance encontramos a forma *mal*, *males* (a forma plena enquanto Nome, Adjectivo e enquanto Advérbio; o seu plural), *maleita*, *malfeitor*, *má/más/mau*, *malcriado* e o particípio *malfadada* (que ocorre numa das versões factícias de Garrett).

2) *Bela Infanta* (BRTOM XXXVIII) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal* (a forma plena apenas enquanto Nome), *malo* (forma popular/castelhanismo e/ou mirandês), *má/más*, *malcriado*, *maldito*, *malvado* e o particípio *malfadada*.

3) *Má Sogra* (BRTOM I) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal*, *males*, *malo* (a forma plena enquanto Nome e enquanto Adjectivo, o seu plural e a sua forma popular/castelhanismo e/ou mirandês), *malovagem*, *maldição*, *malvada*, *má/más/mau/maus*.

4) *O Conde Alarcos* (BRTOM LIV) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal*, *males* (a forma plena enquanto Nome, Adjectivo e enquanto Advérbio e o plural do Nome), *maldita* (com um substancial número de ocorrências), *mafás*, *malvada/malvado*, *má/maus* e *amaldiçoada*.

5) *Conde da Alemanha* (BRTOM LVI) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal* (a forma plena enquanto Nome e Advérbio), *malo* (a forma popular; castelhanismo e/ou mirandês), *má/mau*, *maldita/maldito* (com um significativo número de ocorrências), *maldição*, *malvada*, *malícia*, *malfadado*, *amaldiçoo* e os participios *amaldiçoada* e *maltratado*.

6) *Claralinda* (BRTOM LIX) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal*, *males* (a forma plena enquanto Nome, Adjectivo e enquanto Advérbio e o plural do Nome), *mala* (castelhanismo porquanto a versão em que ocorre foi recolhida em Trás-os-Montes na fronteira com Espanha), *maleita*, *mau/maus*, destacando-se o número de ocorrências da forma *maldição*.

7) *Delgadinha* (BRTOM LXXIV) – Em diferentes versões deste romance encontramos *mal* (a forma plena enquanto Nome e enquanto Advérbio), *maldição*, *mala* (mirandês – porquanto a versão em que ocorre foi recolhida no concelho de Miranda do Douro), *maldito/malditos*, *malvada/malvado*, *mau* e *amaldiçoava*, destacando-se a ocorrência significativa dos participios *amaldiçoada* e *malfadada*.

³¹ Para informações mais precisas sobre a função das formas Hápax para a caracterização do léxico das versões vid. Pires (2010a).

³² Não é possível analisar aqui todos os romances nos quais ocorrem as formas linguísticas do campo lexical de *Mal*.

8) *Donzela Guerreira* (BRTOM LXXXIX) – Em várias versões deste romance encontramos *mal* (a forma plena enquanto Nome e enquanto Adjectivo), *maldade*, *Mahora*, *malaçoado*, *maldita*, *mau*, *malfadado* e *maldição*.

9) *Santa Iria* (BRTOM CXII) – Em várias versões deste romance encontramos um significativo número de ocorrências da forma *mal* (enquanto Nome, Adjectivo e enquanto Advérbio), destacando-se a ocorrência do participio *malfadada* e dos adjectivos *maldito* e *mau*.

A questão que se nos coloca imediatamente é a de saber se os conceitos linguísticos de *Mal* citados enformam ou não um conceito mais lato de *Mal* nos romances em que ocorrem. Examinando a fábula (termo cunhado por Catalán) dos romances em cujas versões se destaca um considerável número de ocorrências de formas linguísticas do campo lexical *Mal*, confirmamos não ser possível identificar, para todos os romances, uma correlação directa entre a ocorrência das formas linguísticas do campo lexical *Mal* e a veiculação do conceito de *Mal*. Além disso, de uma análise mais detalhada do contexto de ocorrência das formas linguísticas e da comparação dos romances, fica claro que, quando ocorrem, essas formas linguísticas podem remeter não para um, mas para mais do que um conceito de *Mal*.

Nesta sequência, observada a fábula de *O Conde Claros em Hábito de Frade* (em que o rapaz se disfarça de mulher para poder “dormir” com a rapariga, desaparece deixando-a grávida e, quando ele recebe a notícia de que o pai dela a irá queimar na fogueira para repor a Honra familiar, mascara-se de frade e salva-a para com ela se casar), torna-se evidente que o conceito de *Mal* não advém do uso das formas linguísticas. Na realidade, neste romance o conceito de *Mal* intersecciona-se com o conceito de *Honra*³³, só podendo definir-se a partir dele e em termos dicotómicos: a rapariga perde a *Honra* (virgindade) – *Mal* e o rapto final é a reposição da ordem e da *Honra-Bem*. Por outro lado, salienta-se que *males*, *maleita*, *malfecedor*, *malcriado* e *malfadada* são, na realidade, formas *hápax*, portanto, formas linguísticas que definem o léxico particular de uma versão e não o léxico de um romance.

De igual modo, em *O Conde da Alemanha* e em *O Conde Alarcos* o conceito de *Mal* cruza-se com o conceito de *Honra*. No caso particular do *Conde da Alemanha* (em que a rapariga ardila a morte do amante da mãe para repor a *Honra* do pai), o não cumprimento de valores de *Honra* pré estabelecidos (*Mal*) é corroborado pelo recurso a formas linguísticas do campo lexical de *Mal* e, portanto, o conceito de *Mal* veiculado neste romance define-se não só a partir do cumprimento ou não dos valores de *Honra*, mas também a partir do léxico que reforça a não permissão do *Mal*. Para sedimentar a nossa convicção, só encontramos uma forma *hápax* do campo lexical de *Mal* nas versões deste Romance (*malfadado* (N) que ocorre numa versão factícia de Garrett). No caso de *O Conde Alarcos* (em que a princesa, por puro capricho, exige que o pai obrigue o Conde a matar a mulher para se poder casar com ele), a tentativa de quebra de uma união inquebrável aos olhos de Deus, isto é, a disrupção de valores de *Honra* (*Mal*) é corroborada pelo recurso a formas linguísticas do campo lexical de *Mal* e, no caso de *O Conde Alarcos*, o conceito de *Mal* veiculado define-se não só a partir da tentativa de disrupção que é castigada, mas também a partir do léxico que reforça a não autorização do *Mal*.

Paradoxalmente, em *Donzela Guerreira* (em que, após o lamento do velho pai por ter sido convocado para a guerra e não ter filho varão que o represente, uma das filhas se veste

³³ Noutro local analisamos o conceito de *Honra* veiculado no Romanceliro da Tradição Oral Moderna Portuguesa (Pires, 2011b).

de homem e o vai representar), encontramos um número significativo de formas lexicais relativas ao *Mal*, muito embora o conceito de *Mal* não seja abordado directamente neste Romance. Com efeito, analisando os contextos de ocorrências das formas lexicais, constatamos que *maldição* ocorre exclusivamente em fim de verso e que as demais formas surgem na imprecação feita (ora à mulher pelo homem, ora ao homem pela mulher) no lamento pela condição social de não possuir filhos varões que honrem o estatuto social da família. Por conseguinte, muito, muito indirectamente, podemos inferir a partir do conceito de *Honra*³⁴ aplicada ao estatuto social que o facto de o velho homem não ter filhos varões que o representem socialmente na guerra é um *Mal* (social). Por outro lado, em a *Bela Infanta* (em que a mulher é abordada por um estranho que lhe faz propostas de casamento para testar a sua fidelidade conjugal, revelando-se no final ser o seu marido que estivera ausente na guerra durante largos anos) não é possível inferir a veiculação de qualquer conceito de *Mal*, não obstante ocorrerem, em número significativo, formas linguísticas do campo lexical de *Mal*. Da análise dos contextos de ocorrência das formas lexicais, constatamos que, à excepção de uma forma³⁵, todas elas ocorrem nos esconjuros que a mulher vai tecendo ao homem por, com as propostas de casamento, se sentir atentada na sua Honra/Fidelidade para com o marido ausente na guerra.

Em contrapartida, no caso dos romances a *Má Sogra* (que incita a nora a ir na hora do parto para casa da sua mãe e, quando o filho chega, lhe mente, originando que o rapaz arraste a rapariga parturiente para fora da casa da mãe e lhe cause a morte) e *Delgadinha* (romance no qual o pai assedia uma das filhas e, perante a sua recusa categórica em sucumbir ao assédio, a encerra numa torre onde acaba por morrer à fome e à sede sem assistência da mãe ou dos irmãos que inclusive a acusam de ser a causadora dos *males* familiares) parecem-nos evidente existir uma correlação directa entre a ocorrência de formas linguísticas do campo lexical de *Mal* e a veiculação de um conceito de *Mal*: em a *Má Sogra*, a perversidade da mulher que culmina com a morte da nora é um acto condenável; em *Delgadinha*, o incesto é, também, um acto condenável. E, exactamente para o condenar, os últimos versos do texto tradicional (quer se encontre ou não contaminado com a *Silvaninha*) anunciam a condenação do pai e a beatificação/santificação *post mortem* da resistente personagem feminina.

Claralinda e *Santa Iria* são, também, paradigmáticos, porquanto veiculam conceitos de *Mal* ainda que as ocorrências das formas linguísticas não no-lo apontem claramente. Em *Claralinda* (em que a rapariga trai o marido e passa a noite com o amante, sendo surpreendida pelo regresso do marido a meio da noite e apanhada em flagrante delito, ainda que, para se vingar, o marido opte por não a matar e ir entregá-la ao pai), constatamos que a forma linguística *maldição* ocorre unicamente em fim de verso e a forma *mal* ora surge com valor de doença, ora como qualificador do adultério como um *Mal*, destacando-se as formas *Hápax* (*mala*, *maleita*) que caracterizam o léxico das respectivas versões do romance em que ocorrem. Por sua vez, em *Santa Iria* (em que a rapariga, depois de raptada, é brutalmente assassinada e enterrada, voltando o assassino ao fim de anos ao local do crime e, ao questionar a existência de uma ermida nesse sítio, pede perdão pelo acto praticado, ainda que não haja perdão imediato) identificamos apenas 3 formas linguísticas relativas ao campo lexical de *Mal*. Exactamente porque o maior número de ocorrências de formas linguísticas se verifica ao nível dos Advérbios, não se torna óbvia, a partir do léxico, a veiculação do conceito de *Mal* neste romance.

³⁴ Cf. Pires (2011b).

³⁵ “Os seus criados, senhora, não me fazem mal a mim//primeiro que eles fossem seus já eles foram cá de mim (Ferré 2001: 111, vv. 28 e 29).

3.2. *As metáforas do Mal no Romanceliro da Tradição Oral Moderna Portuguesa*

Como fica demonstrado, não é possível apenas a partir das formas linguísticas do campo lexical de *Mal* definir que romances veiculam e que romances não veiculam o conceito e muito menos qual ou quais os conceitos de *Mal* presentes no Romanceliro da Tradição Oral Moderna Portuguesa. Para que se consiga definir e categorizar o(s) conceito(s) ético-moral de *Mal* veiculado no Romanceliro da Tradição Oral Moderna Portuguesa é imprescindível analisar, a par da língua, a construção metafórica decorrente da relação das personagens ao longo da fábula.

Assim, à semelhança do que acontece no Conto Tradicional, encontramos no Romanceliro figuras-tipo (a mulher, o homem e, muito esporadicamente, o diabo) que em diversos momentos metaforizam o *Mal*:

1) Mulher

a) em romances cuja temática seja o adultério, como *O gato do Convento*³⁶; *Claralinda*; *Frei João*³⁷; *Bernal Francês*³⁸; etc.

b) em romances em que as mulheres assassinam homens, como *Veneno Moriana*³⁹; *Galbarda*⁴⁰; *Serrana de La Vera*⁴¹, etc.

2) Homem

a) em temas de incesto, como em *Tamar*⁴²; *Silvaninha*⁴³ e *Delgadinha*⁴⁴.

b) em temas de esturpo, como em *Rico Franco*⁴⁵.

c) em assassinatos sem que seja para vingar a honra perdida pelo adultério da mulher, como *Esposa de D. Garcia*⁴⁶ ou *Santa Iria*⁴⁷.

³⁶ O homem sai para a lavoura e volta a casa, surpreendendo a mulher com o amante ao qual ela chama gato do convento (BRTOM LXIII).

³⁷ A mulher é surpreendida pelo amante a meio da noite estando o marido em casa. No dia seguinte vai ao convento ter com o Frei e no regresso a casa o marido mata-a por lhe ter descoberto o adultério (BRTOM LVII).

³⁸ O marido regressa a casa de noite e faz-se passar pelo amante da mulher. Ao entrar apaga a candeia para que ela não o reconheça e vai fazendo com que ela confesse o adultério, matando-a no final (BRTOM LVIII).

³⁹ BRTOM LXV.

⁴⁰ BRTOM LXVI.

⁴¹ BRTOM LXVIII.

⁴² BRTOM XXII.

⁴³ BRTOM LXXIII.

⁴⁴ BRTOM LXXIV.

⁴⁵ BRTOM LXIX.

⁴⁶ BRTOM LXX.

⁴⁷ BRTOM CXII.

3) Diabo no romance *Tentação do Marinheiro*⁴⁸ e *Nau Catrineta*⁴⁹.5. DO CONCEITO AOS CONCEITOS DE *MAL*: OS MATIZES DO MAL NO ROMANCEIRO DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA

Comparando as ocorrências das palavras do campo lexical de *Mal* com os conceitos de *Mal* veiculados nos textos, constatamos que não há uma correspondência inequívoca, isto é, o facto de um romance não apresentar um significativo número de ocorrências do campo lexical de *Mal* não implica a ausência do conceito de *Mal*, tal como o facto de um romance apresentar um significativo número de ocorrências do campo lexical de *Mal* não implica a presença do conceito. Do que fica dito, torna-se evidente, portanto, que, no Romanceiro, o conceito ético-moral de *Mal* não pode ser definido exclusivamente a partir do conceito linguístico de *Mal* presente nos textos. Para se conseguir definir e categorizar o conceito ético-moral de *Mal* veiculado no Romanceiro da Tradição Oral Moderna Portuguesa é imprescindível analisar a construção metafórica decorrente da relação das personagens no decorrer da intriga e da fábula e, ainda, observar o constructo conceptual do *Mal* sem dissociar o binómio *Mal/Bem*.

Da análise dos textos e contextos em que ocorrem as formas linguísticas e da análise dos constructos metafóricos, verificamos que o conceito de *Mal* (sobretudo o conceito de *Mal* relativo ao permitido e ao proibido socialmente) se interliga, tal como no Conto Tradicional, a outros conceitos ético-morais. Por exemplo, o conceito de *Mal* intersecciona-se com o conceito de *Honra* e pode definir-se a partir dele em termos dicotómicos: cumprir os valores de *Honra/Bem* vs não cumprir valores de *Honra/Mal*. Por exemplo, o conceito de *Mal* cruza-se com o conceito de *Justiça*, podendo definir-se a partir dele, também, em termos dicotómicos: aceitam-se os assassinatos por parte de mulheres ou de homens quando se considera serem a reposição da ordem interrompida (*Justiça/Bem*), mas rejeitam-se os assassinatos sem móbil (*Injustiça/Mal*). Por exemplo, o conceito de *Mal* expresso no Romanceiro da Tradição Oral Moderna Portuguesa decorre do socialmente aceite ou não, como as práticas de adultério, de assédio e de incesto ou de assassinato sem móbil.

É, portanto, nesta óptica que concluímos que, embora possamos falar do *Mal* enquanto macrocategoria composta por subunidades temáticas, nos parece que devemos antes falar dos *Males* no Romanceiro da Tradição Oral Moderna Portuguesa.

⁴⁸ No momento em que se está a afogar e a pedir socorro, o Diabo – na figura de um demónio – pergunta-lhe se está disposto a dar a alma para se poder salvar, renegando-o o marinheiro e fazendo um testamento do seu corpo (BRTOM CXIII).

⁴⁹ No momento em que a embarcação está perdida há muitos dias, o capitão pede ao gajeiro que procure avistar terra e todas as senhas que este dá ao capitão levam à conclusão de que afinal o gajeiro é uma encarnação do demónio que tem acompanhado o capitão. (BRTOM CXXI).

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ANAHORY-LIBROWICZ, Oro, “Las mujeres no-castas en el romancero: un caso de honra”, en Sebastian Neumeister (org.), *Actas del IX congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas*, Frankfurt, Vervuert, 1986, pp. 321-330.
- ANAHORY-LIBROWICZ, Oro, “La honra femenina en el romancero sefardí”, *Dicienda. Cuadernos de Filología Hispánica*, num. 9 (1990), pp. 31-40.
- BAERH, Rudolf, *Manual de versificación española*, Madrid, Gredos, 1989.
- CÁCERES LORENZO, M^a Teresa, *Estudio del lenguaje tradicional del romancero isleño – Canarias, Cuba y Puerto Rico*, Las Palmas de Gran Canaria, Ediciones del Cabido Insular de Gran Canaria, 1995.
- CATALÁN, Diego, *Teoría General y Metodología del Romancero Pan-Hispánico – Catálogo General Descriptivo*, vol. 4, Madrid, Seminario Menéndez Pidal, 1984.
- CATALÁN, Diego, *Arte Poética del romancero oral*, Madrid, Siglo XXI de España Editores, 1997.
- DÍAZ-MAS, Paloma, *Romancero*, Barcelona, Crítica, 1994.
- DÍAZ ROIG, Mercedes, *El Romancero Viejo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1989.
- DI STEFANO, Giuseppe, *Romancero*, Madrid, Narcea, 1979.
- FERRÉ, Pere, “Algumas notas sobre a dramaticidade do Romancero Tradicional português”, en *Estudos Portugueses: Homenagem a Luciana Stegagno Picchio*, Lisboa, Difel, 1998, pp. 957-967.
- FERRÉ, Pere, *Romancero da Tradição Oral Moderna*, 4 vols, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, 2001, 2003 e 2004.
- FERRÉ, Pere e CARINHAS, Cristina, *Bibliografia do Romancero Português da Tradição Oral Moderna (1828-2000)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GARCÍA DE ENTERRÍA, M^a Cruz, *Romancero Viejo – Antología*, Madrid, Editorial Castalia, 1987.
- GONZÁLEZ ACOSTA, Alejandro, “El motivo de la mujer matadora de hombres en algunos romances: ‘ La Serrana de la Vera’ y ‘ La Gallarda’ ”, *Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas*, vol. IX, num 1 e 2 (2004), <http://www.bndm.unam.mx/publicaciones/index.php/boletin/article/view/695> [data de consulta: 25/1/2017].
- GONZÁLEZ, AURELIO, “Fórmulas en el romancero: elementos significativos”, en Florencio Sevilla Arroyo e Carlos Alvar Ezquerro (eds), *Actas del XIII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas*, vol.1, Madrid, Castalia, 2000.
- GONZÁLEZ, AURELIO, “Fórmulas y motivos: construcción poética del romancero”, en Beatriz Mariscal e María Teresa Miaja de la Peña (coord.), *Actas del XV Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas*, vol.1, México, D.F., Fondo de Cultura Económica, 2007.
- GONZÁLEZ, AURELIO, “Fórmulas y estructuras descriptivas en el romancero viejo”, *Medivalia*, num. 48 (2016), pp. 71-82.
- HUERTA CALVO, Javier, *La poesía en la Edad Media – Lírica*, Madrid, Editorial Playor, 1983.

- LAPESA, Rafael, “La lengua de la poesía épica en los cantares de gesta y en el romancero”, In *De la Edad Media a nuestros días*, Madrid, Gredos, 1989, pp. 9-28.
- MARTÍNEZ-GIL, Fernando, “Las inversiones del orden de palabras en el romancero”, *Hispania*, num. 4 (Dezembro 1989), pp. 895-908.
- MENÉNDEZ PIDAL, Ramón, *Romancero Hispánico*, Madrid, Espasa-Escalpe, 1953.
- MENÉNDEZ PIDAL, Ramón, *Estudios sobre el Romancero*, Madrid, Espasa-Escalpe, 1973.
- MILÁ i FONTANALS, Manuel, *De la poesía heroico-popular castellana*, Barcelona, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1959.
- MIRRER, Louise, “The characteristic patterning of romancero language: some notes on tense and aspect in the *romances viejos*”, *Hispanic Review*, num. 55 (Outono de 1987), pp. 441-461.
- PETERSEN, Suzane, “Consideraciones sobre el léxico y su variabilidad”, en *El Mecanismo de la Variación en la Poesía de Transmisión Oral: estudio de 612 versiones del romance “La Condesita” con la ayuda de un ordenador*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Wisconsin, 1976.
- PIRES, Natália Albino, “La variación diacrónica, sincrónica y diatópica del *incipit* del romance “Conde Alarcos” en territorio portugués”, en Jesús L. Serrano Reyes, (org.), *Actas del II Congreso Internacional sobre el Cancionero de Baena*, vol. 2, Baena, M.I. Ayuntamiento de Baena, 2003, pp. 299-316.
- PIRES, Natália Albino, “O léxico dos romances carolíngios da Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960”, en Ana Sofia Laranjinha e José Carlos Miranda (org.), *Actas do V Colóquio da Seção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, pp. 231-242.
- PIRES, Natália Albino, *O Léxico do romanceiro da tradição oral moderna portuguesa editado entre 1828 e 1960*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Filologia da Universidade da Corunha, 2007a.
- PIRES, Natália Albino, “Verbos e tempos verbais nos Romances Carolíngios da Tradição Oral Moderna Portuguesa editados entre 1828 e 1960”, en Armando López Castro y Luzdivina Cuesta Torre (Org.), *Actas del XI Congreso Internacional de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval*, vol. 1, León, Universidad de León, 2007b, pp. 143-152.
- PIRES, Natália Albino, “Especificidade das formas adjectivais em romances da tradição oral moderna portuguesa: formas hápax”, en M^a João Marçalo et al. (eds.), *Língua Portuguesa, ultrapassar fronteiras, juntar culturas*, Évora, Universidade de Évora, 2010a, pp. 101-114, <<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slt63/07.pdf>>.
- PIRES, Natália Albino, “Singularidades lingüísticas dos romances da tradição oral moderna portuguesa: estruturas de quantificação”, en José Manuel Fradejas Rueda et al. (eds.), *Actas del XIII Congreso Internacional. Asociación Hispánica de Literatura Medieval (Valladolid, 15 a 19 septiembre de 2009). In Memoriam Alan Deyermond*, Valladolid, AHLM / Ayuntamiento de Valladolid / Universidad de Valladolid, 2010b, pp. 1543-1556.
- PIRES, Natália Albino, “O advérbio de lugar em romances épicos e históricos da tradição oral moderna portuguesa: para o estudo das estruturas de localização”, *e-humanista* [revista em linha], num. 18 (2011a), pp. 307-315.

- PIRES, Natália Albino, “O campo lexical da *Honra* em romances da tradição oral moderna portuguesa”, en Helena Buescu e Pedro Ferré (Coord.), *Memória e Cidadania na Literatura Tradicional Peninsular*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República/Caleidoscópio, 2011b, pp. 153-164.
- REDONDO, Agustín, “Gayferos: de caballero a demonio (o del romance al conjuro de los años 1570)”, *Nueva Revista de Filología Hispánica*, tomo 36, num 2 (1988), pp. 997-1009.
- RUIZ FERNÁNDEZ, M^a Jesús, “Tipología de la esposa desdichada en el romancero tradicional bajoandaluz”, *Draco*, num. 2(1990), pp. 93-119.
- SÁNCHEZ ORTEGA, María Helena, “La mujer como fuente del mal: el maleficio”, *Manuscripts*, n^o 9 (1991), pp. 41-81.
- SANDEMANN, Manfred, “La mezcla de los tiempos narrativos en el Romancero Viejo”, *Romanistisches Jahrbuch*, num. XXV (1974), pp. 278-293.
- SZERTICS, Joseph, “Tiempo verbal y asonancia en el Romancero Viejo”, en J. Roca-Pons (org.), *Homenaje a Don Agapito Rey*, Bloomington, Indiana University Press, 1980, pp. 197-194.
- WEBBER, Ruth House, *Formulistic Diction in the Spanish Ballad*, Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1951.
- WEBBER, Ruth House, “Prolegomena to the study of narrative structure of the hispanic ballad”, en Patricia Conroy (org.), *Ballads and Ballad Research*, Seattle, University of Washington Press, 1978, pp. 221-230.
- WEBBER, Ruth House, “Formulaic language in the Mocedades de Rodrigo”, *Hispanic Review*, num. 48 (1980a), pp. 195-211.
- WEBBER, Ruth House, “Lenguaje tradicional: epopeya y romancero”, en Alan M. Gordon e Evelyn Rugg (orgs.), *Actas del Sexto Congreso Internacional de la Asociación Internacional de Hispanistas*, Toronto, Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Toronto, 1980b, pp. 779-782.

ANEXO

Nomes – Formas Flexionadas

Mafameda [Mafameda] *N prop m s nor (1) - XVI: 110 (1) 142*
mafas [mafa] *N com fp nor (1) - LIV: 756 (1) 30*
Mafoma [Mafoma] *N prop m s nor (2) - CX: 1469 (1) 4 XI: 65 (1) 44*
Mafra [Mafra] *N prop f s nor (4) - LIV: 716 (1) 37 749 (1) 54 754 (1) 34 755 (1) 35*
magano [magano] *N com m s nor (1) - LXXI: 1100 (1) 7*
mal [mal] *N com m s nor (357) - CXI: 1487 (1) 3 1510 (1) 25 1512 (1) 24 CXII: 1552 (1) 24 1577 (1) 7 1578 (1) 9 1581 (2) 24, 24 1582 (2) 32, 32 CXIII: 1604 (1) 8 CXXI: 1678 (1) 36 III: 29 (2) 2, 4 IV: 3 (1) 16 15 (1) 21 23 (1) 2 IX: 38 (2) 25, 26 41 (2) 57, 60 42 (1) 23 L: 595 (2) 63, 69 596 (2) 43, 48 602 (1) 56 606 (1) 40 607 (1) 23 608 (1) 39 617 (1) 7 620 (2) 36, 37 622 (2) 31, 46 624 (1) 37 627 (4) 60, 61, 61, 68 629 (1) 46 LIV: 663 (2) 18, 33 663a (1) 11 663c (1) 2 677 (1) 31 678 (1) 24 679 (1) 42 706 (1) 47 712 (1) 46 720 (1) 2 730 (1) 17 740 (1) 11 745 (1) 8 747 (2) 10, 68 748 (2) 14, 52 749 (2) 13, 55 751 (1) 50 752 (1) 15 757 (1) 12 758 (1) 12 759 (1) 11 760 (1) 11 766 (1) 12 769 (1) 21 773 (1) 13 775 (1) 11 LIX: 943 (1) 18 944 (1) 39 958 (2) 4, 5 966 (2) 10, 11 980 (2) 12, 13 LVI: 784 (1) 26 784a (3) 22, 22, 23 786 (1) 17 787 (3) 13, 13, 17 788 (2) 13, 15 790 (2) 17, 23 791 (1) 15 792 (2) 18, 24 793 (2) 7, 13 797 (3) 18, 18, 32 798 (1) 13 801 (3) 9, 9, 17 804 (2) 17, 25 814 (1) 20 815 (1) 17 816 (1) 17 817 (1) 24 823 (2) 17, 21 825 (2) 12, 19 826 (2) 21, 28 827 (2) 17, 26 828 (1) 27 831 (1) 22 834 (3) 16, 19, 23 835 (3) 20, 26, 30 836 (2) 23, 27 837 (2) 16, 20 838 (1) 28 841 (1) 15 843 (1) 14 844 (1) 30 850 (2) 16, 23 851 (1) 18 852 (2) 17, 21 853 (2) 8, 16 LVII: 854 (1) 16 LVIII: 897 (1) 17 900 (1) 1 903 (1) 12 913 (1) 17 915 (2) 5, 6 929 (2) 13, 14 931 (2) 24, 25 933 (2) 8, 9 936 (2) 12, 13 937 (1) 16 941 (2) 13, 14 942 (1) 12 LXII: 993 (1) 13 LXV: 999 (1) 6 1000 (1) 7 1001 (1) 7 1003 (1) 6 1004 (1) 7 1005 (1) 6 1010 (1) 7 1012 (1) 6 1013 (1) 8 1015 (1) 6 LXXIII: 1125 (4) 21, 22, 23, 24 LXXIV: 1165 (1) 14 1173 (2) 17, 18 1184 (1) 11 LXXV: 1203 (1) 37 1210 (1) 16 1221 (1) 23 1243 (1) 26 1244 (1) 29 LXXVI: 1258 (1) 20 LXXVII: 1266 (1) 9 LXXVIII: 1274 (2) 10, 11 LXXXI: 1288a (1) 19 1320 (1) 23 1321 (1) 26 1322 (2) 21, 21 1323 (1) 34 1324 (1) 21 1325 (1) 33 1328 (4) 8, 17, 136, 179 1330 (1) 68 1336 (1) 29 LXXXIII: 1348 (2) 2, 24 1349 (1) 2 1350 (3) 6, 32, 32 1351 (2) 22, 22 1352 (2) 2, 24 1353 (1) 2 1354 (2) 3, 24 1355 (1) 22 LXXXIX: 1382 (1) 2 1384 (1) 1 1385 (1) 1 1386 (1) 2 1396 (2) 1, 1 1397 (2) 1, 1 1402 (1) 1 1403 (1) 3 1405 (1) 2 1406 (1) 1 1407 (1) 1 1411 (2) 13, 17 1415 (1) 1 X: 51 (1) 19 52 (1) 3 53 (4) 12, 17, 18, 18 54 (1) 14 55 (1) 13 56 (1) 12 XCII: 1442 (1) 5 XII: 69 (1) 10 70 (1) 11 71 (2) 10, 28 XIII: 73 (3) 13, 14, 14 74 (3) 14, 15, 15 75 (4) 13, 13, 14, 14 76 (4) 14, 14, 15, 15 77 (2) 15, 15 78 (2) 15, 15 79 (2) 14, 14 XIX: 213 (1) 18 XL: 460 (2) 27, 27 468 (4) 22, 23, 24, 25 469 (2) 3, 4 471 (1) 3 472 (1) 3 473 (1) 3 474 (2) 3, 19 477 (1) 14 479 (1) 3 481 (2) 20, 20 482 (2) 3, 18 483 (2) 21, 21 484 (1) 13 XLII: 496 (1) 21 XLIV: 530 (1) 19 XLVI: 554 (4) 3, 3, 4, 4 555 (3) 1, 1, 2 556 (3) 1, 1, 2 XLVII: 557 (1) 14 560 (1) 19 561 (1) 22 XLVIII: 563 (1) 19 564 (1) 20 568 (1) 15 570 (1) 23 571 (1) 24 572 (4) 14, 19, 27, 29 574 (1) 18 XVI: 110 (1) 164 XVII: 119 (1) 28 119a (3) 11, 13, 24 123 (1) 1 126 (2) 24, 26 129 (2) 15, 21 159 (1) 12 178 (1) 28 193 (1) 10 194 (1) 3 195 (1) 13 201 (1) 22 XVIII: 203 (2) 17, 19 207 (2) 12, 12 209 (2) 11, 20 210 (1) 17 211 (1) 11 XX: 220 (1) 6 XXI: 227 (1) 2 232 (1) 53 236 (1) 2 XXII: 240 (1) 6 241 (2) 5, 14 242 (1) 5 246 (1) 11 XXV: 253 (3) 15, 23, 24 XXXII: 295 (1) 64 XXXV: 303 (2) 30, 30 304 (1) 26 306 (1) 38 307 (1) 41 XXXVI: 318 (1) 63 XXXVIII: 346 (1) 12 424 (1) 28*

maladia [maladia] *N com f s nor (1) - LXXXI: 1327 (1) 40*
malápias [malápias] *N com fp nor (1) - CXVIII: 1632 (1) 7*
malataria [malataria] *N com f s nor (9) - LXXXI: 1328 (4) 86, 151, 164, 170 1329 (2) 27, 32 1332 (1) 15 1333 (1) 21 1334 (1) 25*
malatos [malatos] *N com m p nor (2) - LXXXI: 1329 (2) 27, 32*
maldade [maldade] *N com f s nor (3) - CX: 1476 (1) 5 LXXXIX: 1391 (2) 17, 22*
maldição [maldição] *N com f s nor (30) - L: 617 (1) 8 619 (1) 11 LIX: 944 (1) 5 946 (1) 5 947 (1) 3 948 (1) 5 956 (1) 5 957 (1) 5 959 (1) 6 960 (1) 4 963 (1) 6 970 (1) 6 971 (1) 6 979 (1) 18 LVI: 799 (1) 23 840 (1) 22 LXXIII: 1133 (2) 23, 24 LXXIV: 1202 (2) 22, 23 LXXXIX: 1379 (1) 4 1383 (1) 3 1385 (1) 3 1386 (1) 5 1402 (1) 3 1407 (1) 3 1415 (1) 4 1417 (1) 5 1431 (1) 5 XXV: 252 (1) 26*
maldições [maldições] *N com fp nor (1) - LXIX: 1056 (1) 4*
male [male] *N com m s nor (2) - XIX: 213 (2) 3, 23*
maleita [maleita] *N com f s nor (2) - LIX: 952 (1) 20 XVII: 156 (1) 48*
maleitas [maleitas] *N com fp nor (3) - LXXXVII: 1271 (3) 18, 19, 20*
males [mal] *N com m p nor (12) - L: 631 (1) 26 632 (1) 36 LIV: 663 (1) 110 663a (1) 49 698 (1) 29 LIX: 952 (1) 25 961 (2) 8, 9 LVIII: 902 (1) 19 VI: 25 (1) 12 X: 53 (1) 13 XVII: 176 (1) 10*
malfadado [malfadado] *N com m s nor (1) - LVI: 784a (1) 21*
malfeitor [malfeitor] *N com m s nor (1) - XVII: 143 (1) 19*
mal-haja [mal-haja] *N com m s nor (6) - LXXXIII: 1124 (2) 22, 23 1124a (2) 25, 26 1124b (2) 23, 24*
malícia [malícia] *N com f s nor (2) - LVI: 823 (1) 16 824 (1) 15*
malina [malina] *N com f s nor (1) - XIII: 74 (1) 14*

mal-mói-mal [mal-mói-mal] *N com m f s nor (1) - LXXXIII: 1350 (1) 3*
malo [malo] *N com m s nor (51) - IX: 35 (1) 13 39 (1) 23 L: 624 (2) 36, 37 634 (2) 67, 69 635 (1) 38 LVI: 795 (1) 20 802 (2) 7, 15 805 (1) 19 808 (2) 8, 17 814 (1) 14 819 (1) 21 820 (1) 22 822 (1) 19 824 (3) 16, 16, 22 842 (1) 16 LXVII: 1029 (2) 4, 7 1037 (1) 7 1038 (2) 4, 7 LXXV: 1214 (1) 20 LXXXVI: 1254 (1) 25 XII: 68 (1) 28 XL: 462 (2) 19, 19 468 (2) 26, 26 472 (1) 21 473 (1) 24 479 (1) 19 XLIX: 594 (1) 2 XLVIII: 563 (2) 22, 22 XXXII: 277 (2) 21, 21 279 (1) 22 282 (1) 28 285 (1) 32 288 (1) 30 296 (1) 19 XXXVIII: 331 (1) 11 350 (1) 13 352 (1) 22 353 (1) 9 354 (1) 9*
malovagem [malovagem] *N com f s nor (1) - L: 617 (1) 32*
malquerenças [malquerenças] *N com fp nor (1) - CXI: 1512 (1) 4*
mal-querer [mal-querer] *N com m s nor (1) - LXV: 1021 (1) 17*
Malvora [Malvora] *N prop f s nor (1) - LXXXIX: 1383 (1) 1*
Málvora [Málvora] *N prop f s nor (5) - L: 603 (5) 3, 10, 16, 21, 44*

Adjectivos – Formas Flexionadas

má [mau] *A f s nor (89) - CX: 1470 (1) 4 1473 (1) 11 1478 (1) 4 CXI: 1486 (1) 16 1494 (1) 17 1495 (1) 4 CXII: 1571 (1) 22 1576 (1) 11 1577 (1) 4 CXIII: 1594 (1) 7 1598 (1) 7 1604 (1) 8 CXXI: 1662 (1) 10 CXXIII: 1692 (1) 10 IV: 3 (1) 28 L: 602 (1) 8 609 (1) 62 626 (1) 11 628 (1) 10 629 (2) 11, 29 631 (1) 12 632 (1) 13 633 (1) 9 LIV: 743 (1) 19 756 (1) 45 LIX: 980 (2) 8, 11 981 (2) 2, 2 LVI: 844 (1) 42 LVII: 887 (1) 39 888 (1) 14 889 (1) 10 LVIII: 893 (1) 15 893a (1) 16 893b (1) 16 915 (1) 10 929 (1) 20 LXVII: 1042 (2) 5, 25 LXXI: 1067 (1) 8 1071 (1) 8 LXXIV: 1143 (2) 15, 18 LXXVII: 1262 (1) 3 1264 (1) 1 1269 (1) 3 1270 (1) 3 LXXXI: 1328 (6) 77, 134, 164, 165, 170, 171 1333 (1) 34 X: 51 (1) 3 54 (1) 4 XIII: 72 (1) 30 83 (1) 33 XLII: 493 (1) 45 XLIV: 530 (1) 21 XLVIII: 581 (2) 17, 17 587 (1) 6 XVII: 119 (1) 65 127 (1) 1 171 (1) 32 XXI: 230 (2) 1, 19 XXV: 252 (1) 12 254 (1) 29 XXXII: 276 (1) 17 276a (1) 16 279 (1) 33 XXXIX: 454 (2) 3, 3 XXXVI: 314 (2) 5, 5 317 (1) 3 318 (3) 2, 5, 5 319 (2) 5, 5 XXXVIII: 368 (4) 16, 21, 21, 21*
mal [mal] *A m s nor (33) - CIX: 1463 (1) 9 CXIII: 1584 (1) 2 1597 (1) 7 CXXI: 1657 (1) 23 IV: 3 (1) 2 L: 602 (1) 8 627 (1) 13 635 (1) 20 LIV: 743 (1) 12 LXV: 1006 (1) 6 LXXI: 1101 (1) 21 LXXXVI: 1250 (1) 42 1261 (1) 7 LXXXVII: 1262 (1) 9 1264 (2) 5, 8 1267 (1) 6 1268 (1) 5 1269 (3) 6, 7, 10 1270 (2) 6, 12 1271 (2) 8, 11 LXXXIII: 1350 (1) 6 LXXXIX: 1431 (1) 2 XLVIII: 562 (1) 2 XVI: 110 (1) 37 113 (1) 13 XVII: 119 (1) 66 119a (1) 22 XXXII: 282 (1) 15*
mala [malo] *A f s nor (16) - CX: 1478 (1) 11 LIX: 944 (4) 17, 22, 27, 32 LVIII: 903 (1) 13 LXVI: 1025 (1) 4 LXXXIV: 1140 (1) 40 LXXXVII: 1263 (1) 1 1265 (1) 3 1267 (1) 1 XII: 67 (1) 11 XIX: 213 (1) 2 XVIII: 209 (1) 36 XXXVI: 314 (1) 2 321 (1) 4*
malaçoado [malçoado] *A m s nor (1) - LXXXIX: 1417 (1) 2*
malas [malo] *A fp nor (4) - LXVII: 1031 (2) 5, 8 LXXXI: 1328 (1) 87 XXXII: 296 (1) 9*
malata [malato] *A f s nor (32) - LXXXI: 1328 (28) 71, 72, 73, 75, 77, 80, 86, 87, 101, 110, 111, 116, 118, 119, 126, 127, 130, 131, 140, 148, 151, 152, 165, 168, 171, 187, 188, 192 1333 (1) 43 XXXII: 295 (3) 37, 46, 59*
malato [malato] *A m s nor (9) - LXXXI: 1288b (1) 14 1328 (1) 152 1329 (1) 33 1332 (2) 15, 16 1333 (2) 21, 22 1334 (2) 25, 26*
malcasada [malcasado] *A f s nor (2) - LXXXIII: 1125 (2) 32, 44*
malcontente [malcontente] *A m f s nor (2) - LV: 782 (1) 31 783 (1) 23 malcriada [malcriado] A f s nor (1) - LXXXVI: 1250 (1) 2*
malcriado [malcriado] *A m s nor (4) - XVII: 156 (1) 6 XXXVI: 313 (1) 21 XXXVIII: 386 (1) 17 430 (1) 43*
maldita [maldito] *A f s nor (86) - CXI: 1511 (1) 16 CXVIII: 1638 (1) 3 LIV: 663 (1) 84 664 (1) 22 665 (1) 21 668 (1) 20 670 (2) 36, 40 672 (1) 29 673 (1) 32 675 (1) 21 678 (1) 21 680 (1) 27 684 (1) 22 685 (1) 24 686 (1) 20 690 (1) 31 692 (1) 26 693 (1) 24 694 (1) 26 695 (3) 27, 31, 35 696 (1) 25 697 (1) 29 701 (1) 27 702 (1) 28 706 (1) 27 707 (1) 35 708 (1) 29 709 (1) 26 710 (1) 29 711 (1) 49 712 (1) 32 715 (1) 20 716 (1) 23 717 (1) 25 718 (1) 40 719 (1) 33 721 (1) 25 722 (1) 17 728 (1) 36 730 (1) 24 732 (1) 26 734 (1) 22 737 (1) 25 742 (1) 9 747 (1) 43 749 (1) 35 751 (1) 35 756 (1) 32 757 (3) 34, 38, 42 758 (2) 37, 41 761 (1) 63 763 (1) 38 771 (1) 35 773 (1) 34 774 (1) 34 775 (1) 35 778 (3) 27, 32, 39 779 (1) 28 LVI: 785 (1) 14 794 (1) 26 806 (1) 20 812 (1) 25 813 (1) 9 818 (1) 19 821 (1) 21 841 (1) 29 LVIII: 941 (1) 23 LXVI: 1026 (1) 14 LXVIII: 1048 (1) 16 LXXXIII: 1130 (1) 16 1134 (1) 20 LXXXIV: 1165 (2) 38, 45 1184 (1) 11 1197 (2) 33, 34 1200 (1) 16 LXXXIX: 1383 (1) 1*
malditas [maldito] *A fp nor (3) - CXIII: 1600 (1) 7 XXXII: 282 (1) 10 284 (1) 14*
maldito [maldito] *A m s nor (21) - CXII: 1577 (1) 28 CXIII: 1592 (1) 7 1601 (1) 1 LVI: 785 (1) 9 809 (1) 11 812 (1) 15 848 (1) 36 LVIII: 899 (1) 13 LXVII: 1036 (1) 8 LXXXIV: 1198 (1) 59 1200 (1) 17 LXI: 466 (2) 19, 19 481 (1) 16 485 (1) 12 XVI: 110 (2) 109, 136 XXXIV: 47 (1) 24 XXXVI: 309 (1) 38 XXXVIII: 374 (1) 28 387 (1) 22*

malditos [maldito] *A m p nor* (3) - LXXIV: 1199 (2) 15, 16 XXXV: 304 (1) 21
maldosa [maldoso] *A f s nor* (1) - CXI: 1510 (1) 3
maligna [maligno] *A f s nor* (1) - VI: 27 (1) 9
malo [malo] *A m s nor* (7) - LXVII: 1039 (2) 7, 10 1040 (2) 4, 7 1041 (3) 5, 9, 11
malogrado [malogrado] *A m s nor* (3) - XIII: 73 (1) 12 78 (1) 13 80 (1) 16
malos [malo] *A m p nor* (3) - LXXI: 1075 (2) 30, 34 XVIII: 205 (1) 34
malsim [malsim] *A m f s nor* (1) - XXI: 231 (1) 65
maluco [maluco] *A m s nor* (1) - XXII: 240 (1) 10
malvada [malvado] *A f s nor* (24) - CX: 1471 (1) 4 1474 (1) 5 1475 (1) 4 L: 634 (7) 18, 27, 36, 43, 48, 53, 58 LIV: 736 (3) 23, 27, 31 754 (1) 24 755 (1) 24 759 (1) 30 LVII: 861 (1) 22 LXXIV: 1165 (2) 38, 45 1176 (2) 12, 41 1194 (1) 13 XL: 480 (1) 12 XXXII: 289 (1) 5
malvado [malvado] *A m s nor* (11) - LIV: 679 (1) 28 LXVII: 1042 (1) 11 LXXIV: 1165 (2) 25, 32 1201 (2) 9, 17 XI: 57 (1) 12 XL: 476 (1) 15 XXII: 242 (1) 29 XXXVIII: 355 (1) 32 356 (1) 39
más [mau] *A f p nor* (22) - CXIII: 1601 (1) 1 CXXI: 1672 (1) 39 L: 595 (2) 16, 64 609 (1) 30 LVIII: 893 (1) 15 906 (1) 12 912 (1) 14 914 (1) 16 924 (1) 16 925 (2) 13, 13 928 (1) 13 935 (1) 13 942 (1) 14 LXXVII: 1262 (1) 25 1271 (1) 34 X: 52 (2) 2, 3 XVII: 119 (1) 43 149 (1) 23 XXXVIII: 421 (1) 24
mau [mau] *A m s nor* (91) - CXI: 1491 (1) 3 1514 (1) 5 CXII: 1518 (2) 14, 17 1577 (1) 22 CXIII: 1586 (2) 2, 7 1587 (2) 2, 7 1588 (2) 2, 7 1590 (2) 2, 7 1591 (1) 2 1593 (1) 2 1594 (2) 2, 7 1595 (1) 3 1597 (1) 2 1598 (2) 2, 7 1604 (2) 3, 8 L: 596 (1) 10 597 (1) 10 598 (1) 6 599 (1) 11 600 (1) 10 601 (1) 11 605 (1) 13 606 (1) 10 607 (1) 11 608 (1) 11 609 (1) 19 611 (1) 12 631 (1) 12 632 (1) 13 633 (1) 9 635 (1) 10 LI: 640 (1) 31 641 (1) 31 LIX: 980 (3) 7, 12, 13 LVI: 784 (1) 9 LVIII: 893a (1) 22 907 (1) 9 LXII: 992 (1) 10 LXVII: 1030 (2) 5, 11 1034 (3) 6, 10, 12 LXXI: 1067 (1) 8 1071 (1) 8 1116 (1) 34 LXXIII: 1132 (1) 24 LXXIV: 1171 (2) 26, 28 1198 (1) 35 LXXV: 1237 (1) 23 1238 (1) 23 1239 (1) 21 LXXVII: 1262 (1) 43 LXXXIX: 1382 (1) 2 1424 (4) 24, 29, 34, 39 X: 52 (1) 7 XIII: 72 (1) 30 XLIV: 524 (1) 31 XV: 88 (1) 4 90 (1) 4 91 (1) 4 94 (1) 4 97 (1) 4 101 (1) 5 102 (1) 4 106 (1) 4 108 (1) 4 XVI: 110 (1) 48 XVII: 119 (2) 28, 55 XXI: 232 (1) 87 XXV: 252 (1) 8 XXXII: 278 (1) 28 287 (1) 13 XXXIX: 453 (1) 13 XXXV: 304 (1) 11 XXXVI: 317 (1) 20
maus [mau] *A m p nor* (10) - L: 606 (1) 25 LIV: 738 (1) 38 LIX: 946 (1) 10 LVIII: 906 (1) 12 913 (1) 13 934 (1) 17 LXXVII: 1271 (2) 61, 62 XIV: 84 (1) 4 XVIII: 209 (1) 51

Verbos – Formas Flexionadas

amaldiçoada [amaldiçoar] *V nom PPA f s* (12) - LIV: 739 (1) 22 LVI: 796 (1) 15 798 (1) 19 829 (1) 21 LXXIV: 1158 (3) 13, 19, 25 1162 (1) 12 1164 (2) 16, 23 1197 (1) 33 1198 (1) 21
amaldiçoar [amaldiçoar] *V flex* (1) - XX: 224 (1) 13
amaldiçoava [amaldiçoar] *V flex II s 3* (1) - LXXIV: 1157 (1) 14
amaldiçoou [amaldiçoar] *V flex PI s 1* (3) - LVI: 811 (1) 1 842 (1) 20 843 (1) 18
amaldiçoouo [amaldiçoar] *V flex PE s 3* (1) - CXVIII: 1638 (1) 3
malfadada [malfadar] *V nom PPA f s* (25) - CXII: 1531 (1) 11 1535 (1) 8 1544 (1) 13 1545 (1) 12 III: 29 (1) 15 LVII: 854b (1) 2 864 (1) 1 868 (1) 2 871 (1) 3 874 (1) 2 878 (1) 3 880 (1) 2 LXXIII: 1132 (1) 11 LXXIV: 1143 (2) 15, 18 1167 (1) 6 1175 (1) 37 1178 (1) 38 1181 (1) 14 1182 (1) 29 1183 (1) 22 LXXVII: 1269 (1) 15 XVII: 119a (1) 39 XXVIII: 258 (1) 9 XXXVIII: 413 (1) 12
malfadado [malfadar] *V nom PPA m s* (4) - LXXXIX: 1417 (1) 1 XLVIII: 583 (1) 7 XXXV: 304 (1) 21 305 (1) 9
malhetado [malhetar] *V nom PPA m s* (1) - XXXVI: 313 (1) 24
malhou [malhar] *V flex PE s 3* (1) - L: 614 (1) 11
maltratado [maltratar] *V nom PPA m s* (2) - LVI: 789 (1) 23 XXXVI: 316 (1) 44

Advérbios

mal *ADV mod* (194) - CXII: 1520 (1) 7 1524 (1) 3 1554 (1) 4 1569 (1) 14 1576 (1) 33 1577 (1) 7 CXIV: 1605 (2) 3, 4 1606 (2) 5, 6 1607 (2) 5, 6 1609 (2) 5, 6 1610 (1) 4 1611 (2) 6, 7 1615 (2) 6, 7 1616 (1) 4 IX: 37 (1) 5 38 (1) 5 39 (1) 5 41 (1) 6 42 (1) 9 L: 614 (1) 11 LIV: 663a (1) 37 694 (1) 12 699 (1) 40 711 (1) 67 768 (1) 38 LIX: 981 (1) 4 LVI: 839 (1) 14 845 (1) 16 LVII: 854 (2) 1, 29 854a (4) 1, 12, 15, 26 863 (1) 1 866 (1) 3 874 (1) 14 879 (1) 2 882 (1) 2 884 (1) 19 886 (1) 17 888 (2) 4, 23 889 (1) 31 891 (1) 3 LVIII: 910 (1) 12 LXV: 1019 (1) 10 LXXI: 1074 (1) 4 LXXXIII: 1124 (1) 33 1124a (1) 36 1124b (1) 34 1125 (2) 31, 43 1131 (1) 19 1132 (1) 12 LXXIV: 1137 (1) 12 1138 (1) 5 1139 (2) 4, 23 1140 (2) 30, 31 1143 (2) 16, 19 1157 (1) 20 1162 (1) 13 1164 (1) 4 1165 (1) 39 1167 (1) 2 1168 (1) 5 1172 (1) 27 1173 (1) 27 1175 (1) 31 1176 (2) 13, 42 1178 (2) 13, 39 1179 (1) 20 1180 (1) 19 1181 (1) 15 1182 (1) 30 1183 (1) 23 1184 (1) 27 1185 (1) 11 1186 (1) 29 1187 (5) 6, 11, 20, 29, 38 1188 (8) 6, 11, 20, 29, 38, 47, 56, 65 1193 (2) 15, 16 1194 (1) 28 1195 (1) 35 1197 (1) 34 1202 (2) 39, 40 LXXIX:

1284 (2) 1, 1 1285 (2) 1, 1 LXXV: 1244 (1) 33 LXXXI: 1328 (1) 61 1330 (1) 19 LXXXII: 1338 (1) 15 1339 (1) 15 V: 24 (2) 13, 17 X: 51 (1) 18 XI: 60 (1) 5 XIII: 79 (1) 13 81 (1) 8 XL: 460 (1) 4 484 (1) 7 488 (1) 6 XLVIII: 582 (2) 56, 56 XV: 87 (1) 5 95 (1) 4 96 (1) 4 104 (1) 5 109 (1) 5 XVI: 110 (2) 30, 135 114 (1) 10 XVII: 119 (1) 58 119a (2) 24, 40 120 (1) 23 121 (1) 14 122 (1) 14 126 (1) 43 127 (2) 4, 8 131 (1) 1 132 (1) 18 135 (1) 1 140 (1) 36 141 (1) 1 146 (1) 10 147 (1) 4 148 (1) 16 152 (1) 10 156 (3) 10, 12, 14 157 (1) 11 158 (2) 16, 18 161 (1) 23 162 (2) 11, 28 167 (3) 11, 21, 21 168 (2) 10, 10 171 (1) 6 173 (1) 8 174 (1) 13 175 (3) 6, 28, 29 180 (1) 5 189 (1) 11 190 (2) 8, 13 192 (2) 1, 18 195 (1) 11 197 (1) 11 XXI: 231 (1) 50 233 (1) 12 XXXII: 276 (2) 10, 31 276a (1) 28 295 (2) 4, 32 XXXVI: 317 (1) 44 318 (1) 56 324 (1) 23
mal *ADV tp* (13) - CXII: 1571 (2) 15, 17 1578 (1) 9 IX: 34 (1) 5 LIV: 663a (1) 18 LXXXIII: 1132 (1) 5 LXXVII: 1262 (1) 20 LXXXIX: 1423 (1) 34 X: 51 (1) 7 XI: 63 (1) 42 XLVIII: 584 (2) 17, 30 XXXVIII: 332 (1) 19
mal que *ADV tp* (8) - LVII: 854b (1) 18 XL: 488 (1) 18 XVII: 187 (1) 28 XXV: 252 (1) 8 XXXII: 276a (1) 10 XXXIX: 454 (1) 25 457 (1) 31 XXXVI: 315 (1) 8

Nomes – Lemas

mafa (1) - LIV: 756 (1) 30
Mafameda (1) - XVI: 110 (1) 142
Mafoma (2) - CX: 1469 (1) 4 XI: 65 (1) 44
Mafra (4) - LIV: 716 (1) 37 749 (1) 54 754 (1) 34 755 (1) 35
magano (1) - LXXI: 1100 (1) 7
mal (369) - CXI: 1487 (1) 3 1510 (1) 25 1512 (1) 24 CXII: 1552 (1) 24 1577 (1) 7 1578 (1) 9 1581 (2) 24, 24 1582 (2) 32, 32 CXIII: 1604 (1) 8 CXXI: 1678 (1) 36 III: 29 (2) 2, 4 IV: 3 (1) 16 15 (1) 21 23 (1) 2 IX: 38 (2) 25, 26 41 (2) 57, 60 42 (1) 23 L: 595 (2) 63, 69 596 (2) 43, 48 602 (1) 56 606 (1) 40 607 (1) 23 608 (1) 39 617 (1) 7 620 (2) 66, 37 622 (2) 31, 46 624 (1) 37 627 (4) 60, 61, 61, 68 629 (1) 46 631 (1) 26 632 (1) 36 LIV: 663 (3) 18, 33, 110 663a (2) 11, 49 663c (1) 2 677 (1) 31 678 (1) 24 679 (1) 42 698 (1) 29 706 (1) 47 712 (1) 46 720 (1) 2 730 (1) 17 740 (1) 11 745 (1) 8 747 (2) 10, 68 748 (2) 14, 52 749 (2) 13, 55 751 (1) 50 752 (1) 15 757 (1) 12 758 (1) 12 759 (1) 11 760 (1) 11 766 (1) 12 769 (1) 21 773 (1) 13 775 (1) 11 LIX: 943 (1) 18 944 (1) 39 952 (1) 25 958 (2) 4, 5 961 (2) 8, 9 966 (2) 10, 11 980 (2) 12, 13 LVI: 784 (1) 26 784a (3) 22, 22, 23 786 (1) 17 787 (3) 13, 13, 17 788 (2) 13, 15 790 (2) 17, 23 791 (1) 15 792 (2) 18, 24 793 (2) 7, 13 797 (3) 18, 18, 32 798 (1) 13 801 (3) 9, 9, 17 804 (2) 17, 25 814 (1) 20 815 (1) 17 816 (1) 17 817 (1) 24 823 (2) 17, 21 825 (2) 12, 19 826 (2) 21, 28 827 (2) 17, 26 828 (1) 27 831 (1) 22 834 (3) 16, 19, 23 835 (3) 20, 26, 30 836 (2) 23, 27 837 (2) 16, 20 838 (1) 28 841 (1) 15 843 (1) 14 844 (1) 30 850 (2) 16, 23 851 (1) 18 852 (2) 17, 21 853 (2) 8, 16 LVII: 854 (1) 16 LVIII: 897 (1) 17 900 (1) 1 902 (1) 19 903 (1) 12 913 (1) 17 915 (2) 5, 6 929 (2) 13, 14 931 (2) 24, 25 933 (2) 8, 9 936 (2) 12, 13 937 (1) 16 941 (2) 13, 14 942 (1) 12 LXII: 993 (1) 13 LXV: 999 (1) 6 1000 (1) 7 1001 (1) 7 1003 (1) 6 1004 (1) 7 1005 (1) 6 1010 (1) 7 1012 (1) 6 1013 (1) 8 1015 (1) 6 LXXXIII: 1125 (4) 21, 22, 23, 24 LXXIV: 1165 (1) 14 1173 (2) 17, 18 1184 (1) 11 LXXXV: 1203 (1) 37 1210 (1) 16 1221 (1) 23 1243 (1) 26 1244 (1) 29 LXXVI: 1258 (1) 20 LXXVII: 1266 (1) 9 LXXVIII: 1274 (2) 10, 11 LXXXI: 1288a (1) 19 1320 (1) 23 1321 (1) 26 1322 (2) 21, 21 1323 (1) 34 1324 (1) 21 1325 (1) 33 1328 (4) 8, 17, 136, 179 1330 (1) 68 1336 (1) 29 LXXXIII: 1348 (2) 2, 24 1349 (1) 2 1350 (3) 6, 32, 32 1351 (2) 22, 22 1352 (2) 2, 24 1353 (1) 2 1354 (2) 3, 24 1355 (1) 22 LXXXIX: 1382 (1) 2 1384 (1) 1 1385 (1) 1 1386 (1) 2 1396 (2) 1, 1 1397 (2) 1, 1 1402 (1) 1 1403 (1) 3 1405 (1) 2 1406 (1) 1 1407 (1) 1 1411 (2) 13, 17 1415 (1) 1 VI: 25 (1) 12 X: 51 (1) 19 52 (1) 3 53 (5) 12, 13, 17, 18, 18 54 (1) 14 55 (1) 13 56 (1) 12 XCII: 1442 (1) 5 XII: 69 (1) 10 70 (1) 11 71 (2) 10, 28 XIII: 73 (3) 13, 14, 14 74 (3) 14, 15, 15 75 (4) 13, 13, 14, 14 76 (4) 14, 14, 15, 15 77 (2) 15, 15 78 (2) 15, 15 79 (2) 14, 14 XIX: 213 (1) 18 XL: 460 (2) 27, 27 468 (4) 22, 23, 24, 25 469 (2) 3, 4 471 (1) 3 472 (1) 3 473 (1) 3 474 (2) 3, 19 477 (1) 14 479 (1) 3 481 (2) 20, 20 482 (2) 3, 18 483 (2) 21, 21 484 (1) 13 XLII: 496 (1) 21 XLIV: 530 (1) 19 XLVI: 554 (4) 3, 3, 4, 4 555 (3) 1, 1, 2 556 (3) 1, 1, 2 XLVII: 557 (1) 14 560 (1) 19 561 (1) 22 XLVIII: 563 (1) 19 564 (1) 20 568 (1) 15 570 (1) 23 571 (1) 24 572 (4) 14, 19, 27, 29 574 (1) 18 XVI: 110 (1) 164 XVII: 119 (1) 28 119a (3) 11, 13, 24 123 (1) 1 126 (2) 24, 26 129 (2) 15, 21 159 (1) 12 176 (1) 10 178 (1) 28 193 (1) 10 194 (1) 3 195 (1) 13 201 (1) 22 XVIII: 203 (2) 17, 19 207 (2) 12, 12 209 (2) 11, 20 210 (1) 17 211 (1) 11 XX: 220 (1) 6 XXI: 227 (1) 2 232 (1) 53 236 (1) 2 XXII: 240 (1) 6 241 (2) 5, 14 242 (1) 5 246 (1) 11 XXV: 253 (3) 15, 23, 24 XXXII: 295 (1) 64 XXXV: 303 (2) 30, 30 304 (1) 26 306 (1) 38 307 (1) 41 XXXVI: 318 (1) 63 XXXVIII: 346 (1) 12 424 (1) 28
maladia (1) - LXXXI: 1327 (1) 40
malápia (1) - CXVIII: 1632 (1) 7
malalaria (9) - LXXXI: 1328 (4) 86, 151, 164, 170 1329 (2) 27, 32 1332 (1) 15 1333 (1) 21 1334 (1) 25
malato (2) - LXXXI: 1329 (2) 27, 32
maldade (3) - CX: 1476 (1) 5 LXXXIX: 1391 (2) 17, 22
maldição (31) - L: 617 (1) 8 619 (1) 11 LIX: 944 (1) 5 946 (1) 5 947 (1) 5 948 (1) 5 956 (1) 5 957 (1) 5 959 (1) 6 960 (1) 4 963 (1) 6 970 (1) 6 971 (1) 6 979 (1) 18 LVI: 799 (1) 23 840 (1) 22 LXIX: 1056 (1) 4 LXXXIII:

1133 (2) 23, 24 LXXIV: 1202 (2) 22, 23 LXXXIX: 1379 (1) 4 1383 (1) 3
 1385 (1) 3 1386 (1) 5 1402 (1) 3 1407 (1) 3 1415 (1) 4 1417 (1) 5 1431 (1) 5
 XXV: 252 (1) 26
 male (2) - XIX: 213 (2) 3, 23
 maleita (5) - LIX: 952 (1) 20 LXXVII: 1271 (3) 18, 19, 20 XVII: 156
 (1) 48
 malfadado (1) - LVI: 784a (1) 21
 malfeitor (1) - XVII: 143 (1) 19
 mal-haja (6) - LXXXIII: 1124 (2) 22, 23 1124a (2) 25, 26 1124b (2) 23,
 24
 malícia (2) - LVI: 823 (1) 16 824 (1) 15
 malina (1) - XIII: 74 (1) 14
 mal-mói-mal (1) - LXXXIII: 1350 (1) 3
 malo (51) - IX: 35 (1) 13 39 (1) 23 L: 624 (2) 36, 37 634 (2) 67, 69 635
 (1) 38 LVI: 795 (1) 20 802 (2) 7, 15 805 (1) 19 808 (2) 8, 17 814 (1) 14
 819 (1) 21 820 (1) 22 822 (1) 19 824 (3) 16, 16, 22 842 (1) 16 LXVII: 1029
 (2) 4, 7 1037 (1) 7 1038 (2) 4, 7 LXXV: 1214 (1) 20 LXXVI: 1254
 (1) 25 XII: 68 (1) 28 XL: 462 (2) 19, 19 468 (2) 26, 26 472 (1) 21 473 (1)
 24 479 (1) 19 XLIX: 594 (1) 2 XLVIII: 563 (2) 22, 22 XXXII: 277 (2)
 21, 21 279 (1) 22 282 (1) 28 285 (1) 32 288 (1) 30 296 (1) 19 XXXVIII:
 331 (1) 11 350 (1) 13 352 (1) 22 353 (1) 9 354 (1) 9
 malovagem (1) - L: 617 (1) 32
 malquerenças (1) - CXI: 1512 (1) 4
 mal-querer (1) - LXV: 1021 (1) 17
 Malvora (1) - LXXXIX: 1383 (1) 1
 Málvora (5) - L: 603 (5) 3, 10, 16, 21, 44

Adjectivos – Lemas

mal (33) - CIX: 1463 (1) 9 CXIII: 1584 (1) 2 1597 (1) 7 CXXI: 1657 (1)
 23 IV: 3 (1) 2 L: 602 (1) 8 627 (1) 13 635 (1) 20 LIV: 743 (1) 12 LXV:
 1006 (1) 6 LXXI: 1101 (1) 21 LXXVI: 1250 (1) 42 1261 (1) 7 LXXVII:
 1262 (1) 9 1264 (2) 5, 8 1267 (1) 6 1268 (1) 5 1269 (3) 6, 7, 10 1270 (2) 6,
 12 1271 (2) 8, 11 LXXXIII: 1350 (1) 6 LXXXIX: 1431 (1) 2 XLVIII:
 562 (1) 2 XVI: 110 (1) 37 113 (1) 13 XVII: 119 (1) 66 119a (1) 22 XXXII:
 282 (1) 15
 malato (41) - LXXXI: 1288b (1) 14 1328 (2) 71, 72, 73, 75, 77, 80, 86,
 87, 101, 110, 111, 116, 118, 119, 126, 127, 130, 131, 140, 148, 151, 152,
 152, 165, 168, 171, 187, 188, 192 1329 (1) 33 1332 (2) 15, 16 1333 (3) 21,
 22, 43 1334 (2) 25, 26 XXXII: 295 (3) 37, 46, 59
 malcasado (2) - LXXXIII: 1125 (2) 32, 44
 malçoado (1) - LXXXIX: 1417 (1) 2
 malcontente (2) - LV: 782 (1) 31 783 (1) 23
 malcriado (5) - LXXVI: 1250 (1) 2 XVII: 156 (1) 6 XXXVI: 313 (1)
 21 XXXVIII: 386 (1) 17 430 (1) 43
 maldito (113) - CXI: 1511 (1) 16 CXII: 1577 (1) 28 CXIII: 1592 (1) 7
 1600 (1) 7 1601 (1) 1 CXVIII: 1638 (1) 3 LIV: 663 (1) 84 664 (1) 22 665
 (1) 21 668 (1) 20 670 (2) 36, 40 672 (1) 29 673 (1) 32 675 (1) 21 678 (1)
 21 680 (1) 27 684 (1) 22 685 (1) 24 686 (1) 20 690 (1) 31 692 (1) 26 693
 (1) 24 694 (1) 26 695 (3) 27, 31, 35 696 (1) 25 697 (1) 29 701 (1) 27 702
 (1) 28 706 (1) 27 707 (1) 35 708 (1) 29 709 (1) 26 710 (1) 29 711 (1) 49
 712 (1) 32 715 (1) 20 716 (1) 23 717 (1) 25 718 (1) 40 719 (1) 33 721 (1)
 25 722 (1) 17 728 (1) 36 730 (1) 24 732 (1) 26 734 (1) 22 737 (1) 25 742
 (1) 9 747 (1) 43 749 (1) 35 751 (1) 35 756 (1) 32 757 (3) 34, 38, 42 758 (2)
 37, 41 761 (1) 63 763 (1) 38 771 (1) 35 773 (1) 34 774 (1) 34 775 (1) 35
 778 (3) 27, 32, 39 779 (1) 28 LVI: 785 (2) 9, 14 794 (1) 26 806 (1) 20 809
 (1) 11 812 (2) 15, 25 813 (1) 9 818 (1) 19 821 (1) 21 841 (1) 29 848 (1) 36
 LVIII: 899 (1) 13 941 (1) 23 LXVI: 1026 (1) 14 LXVII: 1036 (1) 8
 LXVIII: 1048 (1) 16 LXXXIII: 1130 (1) 16 1134 (1) 20 LXXXIV: 1165 (2)
 38, 45 1184 (1) 11 1197 (2) 33, 34 1198 (1) 59 1199 (2) 15, 16 1200 (2) 16,
 17 LXXXIX: 1383 (1) 1 XL: 466 (2) 19, 19 481 (1) 16 485 (1) 12 XVI:
 110 (2) 109, 136 XXXII: 282 (1) 10 284 (1) 14 XXXIV: 47 (1) 24 XXXV:
 304 (1) 21 XXXVI: 309 (1) 38 XXXVIII: 374 (1) 28 387 (1) 22

maldoso (1) - CXI: 1510 (1) 3
 maligno (1) - VI: 27 (1) 9
 malo (30) - CX: 1478 (1) 11 LIX: 944 (4) 17, 22, 27, 32 LVIII: 903 (1)
 13 LXVI: 1025 (1) 4 LXVII: 1031 (2) 5, 8 1039 (2) 7, 10 1040 (2) 4, 7
 1041 (3) 5, 9, 11 LXXI: 1075 (2) 30, 34 LXXXIV: 1140 (1) 40 LXXXVII:
 1263 (1) 1 1265 (1) 3 1267 (1) 1 LXXXI: 1328 (1) 87 XII: 67 (1) 11 XIX:
 213 (1) 2 XVIII: 205 (1) 34 209 (1) 36 XXXII: 296 (1) 9 XXXVI: 314
 (1) 2 321 (1) 4
 malogrado (3) - XIII: 73 (1) 12 78 (1) 13 80 (1) 16
 malsim (1) - XXI: 231 (1) 65
 maluco (1) - XXII: 240 (1) 10
 malvado (35) - CX: 1471 (1) 4 1474 (1) 5 1475 (1) 4 L: 634 (7) 18, 27,
 36, 43, 48, 53, 58 LIV: 679 (1) 28 736 (3) 23, 27, 31 754 (1) 24 755 (1) 24
 759 (1) 30 LVII: 861 (1) 22 LXVII: 1042 (1) 11 LXXXIV: 1165 (4) 25, 32,
 38, 45 1176 (2) 12, 41 1194 (1) 13 1201 (2) 9, 17 XI: 57 (1) 12 XL: 476 (1)
 15 480 (1) 12 XXII: 242 (1) 29 XXXII: 289 (1) 5 XXXVIII: 355 (1) 32
 356 (1) 39
 mau (216) - CX: 1470 (1) 4 1473 (1) 11 1478 (1) 4 CXI: 1486 (1) 16 1491
 (1) 3 1494 (1) 17 1495 (1) 4 1514 (1) 5 CXII: 1518 (2) 14, 17 1571 (1) 22
 1576 (1) 11 1577 (2) 4, 22 CXIII: 1586 (2) 2, 7 1587 (2) 2, 7 1588 (2) 2, 7
 1590 (2) 2, 7 1591 (1) 2 1593 (1) 2 1594 (3) 2, 7, 7 1595 (1) 3 1597 (1) 2
 1598 (3) 2, 7, 7 1601 (1) 1 1604 (3) 3, 8, 8 CXXI: 1662 (1) 10 1672 (1) 39
 CXXIII: 1692 (1) 10 IV: 3 (1) 28 L: 595 (2) 16, 64 596 (1) 10 597 (1) 10
 598 (1) 6 599 (1) 11 600 (1) 10 601 (1) 11 602 (1) 8 605 (1) 13 606 (2) 10,
 25 607 (1) 11 608 (1) 11 609 (3) 19, 30, 62 611 (1) 12 626 (1) 11 628 (1)
 10 629 (2) 11, 29 631 (2) 12, 12 632 (2) 13, 13 633 (2) 9, 9 635 (1) 10 LI:
 640 (1) 31 641 (1) 31 LIV: 738 (1) 38 743 (1) 19 756 (1) 45 LIX: 946 (1)
 10 980 (5) 7, 8, 11, 12, 13 981 (2) 2, 2 LV: 782 (1) 31 783 (1) 23 LVI: 784
 (1) 9 844 (1) 42 LVII: 887 (1) 39 888 (1) 14 889 (1) 10 LVIII: 893 (2)
 15, 15 893a (2) 16, 22 893b (1) 16 906 (2) 12, 12 907 (1) 9 912 (1) 14 913
 (1) 13 914 (1) 16 915 (1) 10 924 (1) 16 925 (2) 13, 13 928 (1) 13 929 (1)
 20 934 (1) 17 935 (1) 13 942 (1) 14 LXII: 992 (1) 10 LXVII: 1030 (2) 5,
 11 1034 (3) 6, 10, 12 1042 (2) 5, 25 LXXI: 1067 (2) 8, 8 1071 (2) 8, 8 1116
 (1) 34 LXXXIII: 1132 (1) 24 LXXXIV: 1143 (2) 15, 18 1171 (2) 26, 28 1198
 (1) 35 LXXXV: 1237 (1) 23 1238 (1) 23 1239 (1) 21 LXXXVII: 1262 (3) 3,
 25, 43 1264 (1) 1 1269 (1) 3 1270 (1) 3 1271 (3) 34, 61, 62 LXXXI: 1328
 (6) 77, 134, 164, 165, 170, 171 1333 (1) 34 LXXXIX: 1382 (1) 2 1424 (4)
 24, 29, 34, 39 X: 51 (1) 3 52 (3) 2, 3, 7 54 (1) 4 XIII: 72 (2) 30, 30 83 (1)
 33 XIV: 84 (1) 4 XLII: 493 (1) 45 XLIV: 524 (1) 31 530 (1) 21 XLVIII:
 581 (2) 17, 17 587 (1) 6 XV: 88 (1) 4 90 (1) 4 91 (1) 4 94 (1) 4 97 (1) 4 101
 (1) 5 102 (1) 4 106 (1) 4 108 (1) 4 XVI: 110 (1) 48 XVII: 119 (4) 28, 43,
 55, 65 127 (1) 1 149 (1) 23 171 (1) 32 XVIII: 209 (1) 51 XXI: 230 (4) 1,
 1, 19, 19 232 (1) 87 XXV: 252 (2) 8, 12 254 (1) 29 XXXII: 276 (1) 17
 276a (1) 16 278 (1) 28 279 (1) 33 287 (1) 13 XXXIX: 453 (1) 13 454 (2)
 3, 3 XXXV: 304 (1) 11 XXXVI: 314 (2) 5, 5 317 (2) 3, 20 318 (3) 2, 5, 5
 319 (2) 5, 5 XXXVIII: 368 (4) 16, 21, 21, 21 421 (1) 24

Verbos – Lemas

amaldiçoar (18) - CXVIII: 1638 (1) 3 LIV: 739 (1) 22 LVI: 796 (1)
 15 798 (1) 19 811 (1) 1 829 (1) 21 842 (1) 20 843 (1) 18 LXXIV: 1157 (1)
 14 1158 (3) 13, 19, 25 1162 (1) 12 1164 (2) 16, 23 1197 (1) 33 1198 (1) 21
 XX: 224 (1) 13
 amamar (1) - LIV: 663a (1) 41
 malfadar (29) - CXII: 1531 (1) 11 1535 (1) 8 1544 (1) 13 1545 (1) 12
 III: 29 (1) 15 LVII: 854b (1) 2 864 (1) 1 868 (1) 2 871 (1) 3 874 (1) 2 878
 (1) 3 880 (1) 2 LXXXIII: 1132 (1) 11 LXXXIV: 1143 (2) 15, 18 1167 (1) 6
 1175 (1) 37 1178 (1) 38 1181 (1) 14 1182 (1) 29 1183 (1) 22 LXXXVII: 1269
 (1) 15 LXXXIX: 1417 (1) 1 XLVIII: 583 (1) 7 XVII: 119a (1) 39
 XXVIII: 258 (1) 9 XXXV: 304 (1) 21 305 (1) 9 XXXVIII: 413 (1) 12
 malhar (1) - L: 614 (1) 11
 malhetar (1) - XXXVI: 313 (1) 24
 maltratar (2) - LVI: 789 (1) 23 XXXVI: 316 (1) 44